SABRINA JEFFRIES

# O QUE ACONTECE NO BAILE

Escola de Debutantes

2

*Para meu marido e alma gêmea, Rene, a quem amo de todo o coração.*
*Obrigada por tudo que você faz.*

# CAPÍTULO UM

*Londres*
*Abril de 1812*

Nathaniel Stanton, o conde de Foxstead, parou de repente, tomado pela visão da Sra. Eliza Pierce caminhando em sua direção. Como podia ter se esquecido de quão linda era a viúva? Fazia pouco mais de um ano que tinham se visto pela última vez, num encontro rápido em que estiveram cercados de amigos e familiares.

Ainda assim, ela o deixou sem fôlego.

Naquela noite, com o vestido de baile de cetim contornando suas curvas, o corpete quadrado deixando à mostra o volume dos seus seios, ela estava tão arrebatadora quanto uma cortesã experiente, mas sua maquiagem leve não maculava sua beleza. Os cachos dourados, presos no alto da cabeça por uma fita, deixavam uma longa trança descer pelo pescoço, chegando quase ao ombro desnudo. Ele imaginou que se puxasse um único cacho, o resto do cabelo se soltaria, caindo até a cintura.

Que Deus o ajudasse. Fazia muito tempo que estivera com uma mulher. Infelizmente, essa, dentre todas as mulheres, era a errada. Ela o considerava um libertino irrecuperável. O que fazia sentido, já que, antes da guerra, ele realmente se entregara à devassidão por muitos anos.

– Lorde Foxstead, que surpresa vê-lo aqui. – Eliza sorria ao se aproximar, então estendeu a mão coberta por uma luva. – Eu nunca o julgaria um apreciador de apresentações amadoras de música.

Ele pegou a mão dela.

– Pois aqui estou, Sra. Pierce.

Ela assentiu com seu jeito sereno.

– Fico feliz. Não consegui convencer seu amigo duque a vir.

Nathaniel apertou a mão dela com o máximo de firmeza que ousou antes de soltar.

– Agora que está casado com a sua irmã, ele só coloca o nariz para fora de casa para cuidar dos projetos de engenharia – disse ele.

– Verdade.

A gargalhada alegre dela acendeu uma parte de Nathaniel que havia muito estava escondida do mundo. E dele mesmo.

Nathaniel se deu conta disso ao se perder nos olhos dela, que combinavam tão perfeitamente com o azul do vestido que ele sabia que o tecido fora escolhido justamente por essa razão. Seu semblante deve ter deixado transparecer a distração, pois sua irmã deu uma tossidinha.

– Desculpe-me, Sra. Pierce – disse ele para Eliza –, permita-me lhe apresentar a minha irmã, lady Teresa Usborne. Tess veio a Londres para a temporada.

Tess estendeu a mão para Eliza.

– É um prazer conhecê-la.

– Encantada – disse Eliza, tratando de incluir Nathaniel na conversa. – Quero expressar meus pêsames pelo falecimento de sua mãe no último outono. Eu deveria ter enviado um bilhete…

Como ela não terminou a frase, o conde disse:

– Tenho certeza que a senhora estava cheia de preocupações, ainda mais com o casamento da sua irmã, ao qual fiquei arrasado em não conseguir comparecer.

– Eu entendo, ainda estavam de luto.

– Agora não estamos mais – comentou a irmã dele calmamente.

Tess não gostava de falar sobre morte. Nathaniel não podia culpá-la, já que tinham perdido o pai e a mãe nos últimos três anos. Portanto não ficou surpreso quando a irmã mudou de assunto.

– Fiquei sabendo que vai se apresentar esta noite, Sra. Pierce.

– Por favor, me chame de Eliza. – Ela levantou uma sobrancelha para Nathaniel. – É como seu irmão me chama. E, sim, vou tocar e cantar esta noite.

– As duas coisas? A senhora toca um instrumento? – Ele tentou esconder a surpresa. – Não acredito que eu não sabia disso. Por algum motivo, nunca compareci às suas apresentações.

– Samuel não gostava que eu me apresentasse em público, queria que o

fizesse apenas para ele – explicou a mulher, com firmeza. – Ele nunca mencionou ao senhor que eu toco?

– Na verdade, não. – Essa foi outra coisa que o surpreendeu. – Suponho que toque piano.

– Toco, sim, mas esta noite escolhi tocar harpa alaúde. Também toco harpa regular e cravo.

– Permita-me adivinhar – disse ele. – A senhora escolheu esse instrumento porque seu sobrenome de solteira é Harper.

– Para isso, meu sobrenome de solteira teria que ser Harpista – brincou ela. – Tecnicamente.

Tess riu, mas Nathaniel apenas ficou encarando Eliza, desconcertado. Ela nunca o tratara com tanta informalidade, o que o surpreendeu.

– A senhora deve ser muito talentosa – comentou Tess –, e não apenas com os instrumentos musicais. Meu irmão me contou que a senhora e suas irmãs são proprietárias da Ocasiões Especiais.

Apesar de terem sido maculadas pelo escândalo de serem filhas de um marquês divorciado e de uma mulher adúltera, as irmãs Harpers criaram uma empresa de eventos que se tornou a mais concorrida de Londres. Prova disso era o fato de o recital daquela noite ser realizado na mansão de um marquês.

– Devo me sentir lisonjeada ou insultada pelo que seu irmão lhe falou a respeito de mim? – indagou Eliza a Tess, que deu uma risadinha.

– Ah, lisonjeada, com certeza. Nat só disse coisas boas.

– Nat? – Eliza direcionou seu olhar cintilante para ele. – Samuel só o chamava de Nathaniel.

Ele bufou.

– Infelizmente, minha família sempre me chamou de Nat. Não consigo mudar esse hábito deles.

– Nós o chamávamos de Natty quando ele era pequeno – contou Tess, baixinho, ignorando o olhar fulminante que o irmão lhe lançou. – Até que ele ameaçou fugir de casa se não parássemos.

A irmã abriu um sorriso cínico antes de continuar:

– Ele já era autoritário naquela época.

– Eu não sou autoritário – negou Nathaniel. – Não é autoritarismo quando o jeito de alguém é o único correto.

Eliza riu.

– O senhor parece o meu novo cunhado.

– Ele é que se parece comigo.

– O senhor é mais novo do que ele, certo? – indagou Eliza.

Ele arqueou uma sobrancelha.

– A senhora está sugerindo que sabe a minha idade?

– Sei exatamente: 31 anos. O senhor e Samuel entraram em Eton com a mesma idade. Pelo menos, foi isso que ele me disse.

– É quase isso. Na verdade, eu era um ano mais novo do que Sam. Mas é verdade que entramos em Eton juntos. – Ele franziu a testa. – Mas ele sabia que eu era um ano mais jovem. Não consigo imaginar por que não revelou isso.

– Caso não saiba – disse Eliza, secamente –, meu falecido marido era muito vaidoso. Vivia fingindo ser mais novo do que era.

– Isso não me surpreende. – Nathaniel fez uma pausa, não querendo falar muito de Sam, pois teria que esconder muita coisa. – Eu acabei de completar 30 anos.

Ela o fitou com um olhar curioso.

– Quantos anos o senhor acha que tenho?

– Meu Deus, não sou tolo o bastante para tentar adivinhar – disse Nathaniel, ignorando o olhar cético de Tess. – Sei que a senhora é a mais velha das suas irmãs, mas definitivamente bem mais jovem do que eu.

– Tenho 27 anos. Idade suficiente para saber que o senhor está me bajulando. Por quê?

Nesse momento, quando o silêncio entre eles se estendeu, a outra acompanhante de Nathaniel entrou na sala de estar e se aproximou de Tess com um ar consternado.

– Senhorita, procurei em toda a carruagem, e um dos lacaios também, mas não conseguimos encontrar o seu xale. Acha que pode ter ficado em casa?

Antes que Nathaniel tentasse acalmar a mulher, Tess respondeu com delicadeza:

– Sem dúvida. Não perca nem mais um segundo se preocupando com isso.

– Eliza, permita-me apresentá-la à Sra. Jocelin March – disse Nathaniel. – Ela está hospedada comigo e com a minha irmã em Foxstead Place para a temporada.

Jocelin, com o rosto muito corado, fez uma mesura, e Eliza, sempre gentil, estendeu a mão para cumprimentá-la.

– É um prazer conhecê-la, Sra. March.

O olhar da menina era um misto de constrangimento e apreensão, mas ela enfim aceitou o cumprimento. Nathaniel suspirou. Teria que, mais uma vez, lembrar a Jocelin que ela era parte da sociedade, mesmo que não se sentisse assim. Mesmo que existissem… dificuldades.

– Por que você e Jocelin não vão procurar um lugar para sentar? – sugeriu Nathaniel a Tess. – Preciso tratar de um assunto com Eliza.

Assentindo, Tess se retirou com Jocelin, já que sabia sobre o que o irmão precisava conversar. Assim que elas se afastaram, Eliza virou-se para Nathaniel e falou, baixinho:

– Sinto informar, mas talvez o senhor não saiba que sou responsável por este recital. O que tem para conversar comigo não pode ser discutido depois?

Ele riu.

– Tenho certeza que já está tudo organizado e a senhora pode dedicar cinco minutos do seu tempo ao melhor e mais antigo amigo do seu marido.

Ela olhou de soslaio para ele.

– Cinco minutos?

– Mais ou menos. Não poderemos ficar muito; temos que voltar correndo para casa para dispensar a pobre empregada que está cuidando do filho de 2 anos de Jocelin. Sendo solteiro, eu não tinha exatamente a… digamos… criadagem apropriada para cuidar de uma criança.

– Imagino. – Eliza retorceu os lábios. – Presumo que o marido dela não possa ajudar.

– Perdão, me esqueci de mencionar que Jocelin é viúva, como a senhora. O marido dela também serviu na Península, mas não no mesmo regimento que eu. Suponho que Sam tenha mencionado em suas cartas o homem de quem era assistente, major-general James Anson? Bem, Jocelin é filha de Anson.

*Menos detalhes, Nathaniel. Você vai acabar se encrencando.*

O rosto dela foi tomado pela preocupação.

– O general não morreu na mesma batalha que Samuel?

Nathaniel assentiu.

– Assim como o marido de Jocelin. Muitos regimentos se envolveram na Batalha de Talavera.

– Eu sei – respondeu ela, com os olhos marejados. – Li tudo que podia sobre o assunto.

– Eu estava com o general quando ele morreu uma semana depois por causa de complicações nos ferimentos. Ele me nomeou guardião de Jocelin

antes de falecer, já que, àquela altura, sabia que o marido dela também fora morto em batalha, deixando-a sem nada.

Droga, Nathaniel precisava tomar cuidado ao contar essa parte. Mas não estava mentindo, apenas mascarando a verdade o máximo possível. Continuou:

– Quando ela descobriu que estava esperando um filho, as coisas ficaram mais complicadas, como a senhora pode imaginar.

– Ah, coitadinha! – exclamou Eliza. – Ela me pareceu jovem demais para passar por tanta coisa.

– Jocelin tem 20 anos. Tinha apenas 16 quando a conheci. Por isso eu queria conversar com a senhora. Prometi ao pai dela que a ajudaria a encontrar um bom marido, mas não pude fazer muito em relação a isso até agora por causa da gravidez e do luto dela e, depois, do nosso luto. Ela morou com a nossa mãe até ela morrer, e agora mora com Tess e lorde Usborne em Gloucestershire. Mas essa situação não pode se estender para sempre.

– Ela e sua irmã parecem se dar bem – comentou Eliza, com cautela.

– Elas se dão bem, sim, mas Linwood é um lugar pequeno demais para arranjar um marido. E, embora eu seja o guardião de Jocelin até que complete 21 anos, ela não pode morar comigo.

– Claro. – Eliza olhou para Nathaniel com interesse. – Ela não tem nenhum outro familiar? Suponho que o general ou a mãe dela tivessem algum, ou até mesmo o falecido marido…

– March era órfão, portanto não existe nenhum parente do lado dele. – Essa mentira saiu com bastante facilidade. – Quanto ao general, seus pais e parentes morreram antes de ele entrar para o exército. Depois disso, um cavalheiro rico que lhe devia um grande favor comprou para ele uma comissão de oficial. James chegou a lutar por algum tempo nos Estados Unidos, onde conheceu a esposa.

– Ela era americana?

– Era, mas morreu ao dar à luz o segundo filho, assim como o bebê. Jocelin é a única filha viva deles. – A história dos Ansons era verdadeira, por mais triste que fosse. – Não é possível levar Jocelin para morar com seus parentes americanos, considerando a tensão entre os dois países. Além disso, a mãe dela foi deserdada pela família ao se casar com um oficial britânico.

A faísca de compaixão que cruzou o rosto de Eliza fez com que Nathaniel tivesse esperança de que a Ocasiões Especiais a aceitasse.

– Isso torna a situação da Sra. March ainda mais trágica – comentou Eliza, em um tom de voz tranquilizador.

*A senhora não faz ideia*.

– Que bom que concorda, pois eu estava pensando que, se eu contratasse a senhora e suas irmãs, ou melhor, a Ocasiões Especiais, vocês poderiam, bem…

– Encontrar um marido para ela?

– Isso mesmo. É isso que a senhora e suas irmãs fazem, correto?

Eliza franziu a testa.

– Não exatamente. Não poderíamos planejar um debute para uma viúva com um filho pequeno, nem mesmo com as conexões que ela tem com pessoas com títulos.

– Não estou sugerindo um debute assim. Mas se pudessem introduzi-la em determinados círculos, para garantir que homens em busca de esposa a conheçam… Por ser muito jovem, ela precisa de um acompanhante que não seja eu. Tess está fazendo esse papel atualmente, mas ela não gosta de Londres. Então, se a senhora e suas irmãs pudessem assumir a função de…

Alguém na porta da sala de música chamou Eliza.

Ela olhou em volta e suspirou.

– Não posso falar disso agora. Por que o senhor não leva a Sra. March à nossa casa amanhã para discutirmos o assunto com Verity? Vou ver se Diana também pode se juntar a nós. Fica bom para o senhor?

– Claro. Obrigado.

Com um sorriso distraído, ela se afastou, apressada.

Nathaniel respirou, aliviado. A conversa foi melhor do que ele esperava. Assim, pelo menos, teria a chance de convencer as três irmãs a ajudá-lo. E, de toda forma, gostaria de reencontrá-las. Sempre tivera carinho por elas, antes e depois de terem se casado. Ou melhor, antes de Eliza e Diana terem se casado. Até onde sabia, Verity ainda estava solteira.

Ao entrar na sala de música, Nathaniel sentou-se no lugar que sua irmã parecia ter guardado para ele. Tess se aproximou.

– E então? A sua Eliza concordou em ajudar na situação de Jocelin?

– Ela de forma alguma é a *minha* Eliza. Mas marcou uma reunião conosco para discutir o assunto. Acho que umas duas horas de conversa vão convencê-la.

– Não tenho tanta certeza. Ela parece só fazer o que quer.

– Eliza? Talvez. Mas sempre tive a impressão de que ela é bem doce e costuma concordar com o que os outros dizem.

Na verdade, essa era uma percepção de Sam, que dizia que faltava fogo a ela, não apenas na cama, mas em todo o resto. "Ela não tem personalidade", dizia, algo que ele parecia achar que provava que a esposa não demonstrava entusiasmo por nada além das "preciosas irmãs", que eram, segundo ele, a única coisa com que Eliza se preocupava. Agora, pensando melhor, Nathaniel percebeu que soava como ciúme da parte de Sam.

Das irmãs? Parecia pouco provável.

– Duvido que ela seja doce quando os planos dão errado – opinou Tess. – Arrisco dizer que ela é capaz de lutar pelo que quer, caso seja necessário. Uma mulher sabe enxergar isso em outras mulheres. – Ela bufou. – De toda forma, devo ir amanhã também? Talvez Jocelin fique menos nervosa.

– Não precisa. Ela é responsabilidade minha. Além disso, você precisa de tempo para si. Não acredito que seria considerado escandaloso eu acompanhar uma viúva à Ocasiões Especiais. Nem Eliza vai ver problema nisso.

– Se você diz… – Olhando disfarçadamente para Jocelin, que estava ocupada soltando o xale dos grampos do seu penteado, Tess se aproximou. – Você gosta dela, não gosta?

– De Jocelin? – perguntou ele, fingindo que não tinha entendido a pergunta da irmã.

– Não, seu burro. Da Sra. Pierce.

Droga. A última coisa de que ele precisava era Tess bancando o cupido.

– Gosto bastante dela. Era esposa de Sam, afinal.

Que ele, ao que parecia, não se importaria em levar para a cama.

Inferno. O celibato dos últimos anos estava cobrando seu preço. Até que Jocelin estivesse estabelecida, ele não deveria tentar seduzir Eliza. Não podia.

*A quem você está tentando enganar, rapaz?*

Nathaniel olhou para a frente.

– Vou sempre considerá-la uma amiga.

Tess bufou, com certeza cética em relação à consciência do irmão.

– Ela é muito bonita, e exatamente o tipo de mulher pelo qual você costuma se interessar.

Nathaniel sabia que era melhor não responder.

Quando Tess notou seu silêncio, bufou e falou:

– Talvez você devesse considerar levar o filho de Jocelin amanhã. Eu me

arrisco a dizer que a Sra. Pierce é o tipo de pessoa que vai gostar das travessuras do garoto. Isso pode acabar garantindo a ajuda dela.

Não era uma má ideia, de fato.

– Você só não quer que ele fique com você e as criadas. Por que não podemos ter uma babá permanente? Estou disposto a pagar.

– Aquele menino precisa de um exército de babás, na minha opinião.

– Ele é apenas travesso. Como todos os meninos da idade dele.

– De repente você virou especialista em crianças? – questionou Tess.

Antes que ele pudesse responder, Eliza subiu ao palco e introduziu a primeira dama a se apresentar. Nathaniel conteve um suspiro de desgosto. Estava na hora de suportar vários níveis de performances execráveis de jovens com pouco talento.

Cruzando os braços, ele se recostou na cadeira.

– Não me envergonhe – sussurrou Tess.

– De que forma eu poderia envergonhá-la? – murmurou ele em resposta.

– Da última vez que fomos a uma apresentação como esta, você pegou no sono e começou a roncar.

– Eu nunca ronquei em toda a minha vida.

– Sinto discordar. – Tess o surpreendeu virando-se para Jocelin. – Quando estávamos na carruagem a caminho de Londres e meu irmão dormiu, ele roncou ou não?

Jocelin ficou com aquele olhar de coelho assustado diante da presença de um caçador.

– Hã… bem…

– Está tudo bem, Jocelin. Eu sei que ronco. De vez em quando. – Ele abriu um sorriso cínico para Tess. – Só digo que não para implicar com a minha irmã.

A música começou, e ele sossegou. Foi um pouco melhor do que o esperado. Ele deveria saber que Eliza não organizaria um evento em que as pessoas prefeririam levar um tiro a estarem ali. Ela e as irmãs eram profissionais exemplares. O que era estranho, já que damas não deveriam trabalhar, mas as três fizeram com que ele mudasse de ideia a respeito disso.

Impressionante. Ele mesmo ainda não tinha conseguido alcançar tal feito, mas estava tentando.

Durante a hora seguinte, eles escutaram uma sonata decente, um bom solo de harpa e um dueto insípido. Nathaniel tinha acabado de se virar

para a irmã para perguntar quantas apresentações ainda havia no maldito programa quando escutou a voz de um anjo.

Certo de que estava imaginando coisas, ele voltou o olhar para o palco e viu Eliza tocando harpa alaúde enquanto cantava uma das árias de Cherubino, de *As bodas de Fígaro*. Ficou fascinado. A voz dela era pura como a de uma soprano de ópera, e sua habilidade com o instrumento não ficava abaixo da de nenhum músico que ele já vira tocando.

No entanto, ele perguntou a si mesmo se Eliza sabia que aquela fala de Cherubino, particularmente naquela cena, era o que chamavam no teatro de *en travesti*, ou seja, um papel interpretado por uma mulher usando calças no lugar de um homem.

Humm, Eliza usando calças… Ele conseguia imaginar perfeitamente: as panturrilhas dela apenas com meias, as coxas e o traseiro redondo moldados pelo tecido em vez de cobertos pelo volume do vestido e pelas anáguas.

Claro que ela nunca vestiria calças em público. Apenas atrizes eram ousadas a esse ponto, e, mesmo assim, só no teatro. Seria mais do que escandaloso, e Eliza não era uma mulher escandalosa, pelo menos segundo o falecido marido.

Mas o rosto expressivo dela ao cantar e sua total compreensão de que a música era um comentário cômico sobre como um menino se tornava um homem fizeram com que ele repensasse tudo que Sam lhe dissera. Nenhum homem poderia acreditar que faltava paixão a Eliza. Então talvez ela não fosse como Sam havia descrito.

Talvez estivesse pronta para um envolvimento romântico.

Nathaniel suspirou. Aqueles já seriam meses difíceis considerando que a Ocasiões Especiais aceitasse cuidar de Jocelin. A última coisa de que ele precisava era um flerte com a viúva de seu melhor amigo.

Ainda assim, enquanto ela terminava sua apresentação ao som de aplausos entusiasmados, ele sentiu o despertar de seus antigos desejos devassos, que não o atormentavam havia algum tempo. Podia não fazer parte dos seus planos para o futuro, e definitivamente não era uma escolha sensata, mas Nathaniel pretendia, em breve, levar Eliza Harper Pierce para sua cama.

A qualquer custo.

## CONHEÇA OS LIVROS DE SABRINA JEFFRIES

### DINASTIA DOS DUQUES

Projeto duquesa
Um par perfeito (apenas e-book)
O duque solteiro
Quem quer casar com um duque?
Um duque à paisana

### ESCOLA DE DEBUTANTES

Um duque para Diana
O que acontece no baile

Para saber mais sobre os títulos e autores da Editora Arqueiro,
visite o nosso site e siga as nossas redes sociais.
Além de informações sobre os próximos lançamentos,
você terá acesso a conteúdos exclusivos
e poderá participar de promoções e sorteios.

editoraarqueiro.com.br